

## **Brasília pelas lentes de Geraldo Vieira: uma estética do progresso<sup>1</sup>**

Fernanda Torquato Braga SILVA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia

### **Resumo**

Este trabalho pretende discutir sobre a estética (enquadramentos, ângulos, planos, composições) e o conteúdo presentes em fotografias de Brasília, feitas pelo fotógrafo mineiro Geraldo Vieira, durante a construção da capital federal, a fim de evidenciar que as escolhas do fotógrafo mostram uma predileção pelo progresso, pelo novo e ajudaram a disseminar a ideologia progressista de Juscelino Kubitschek.

### **Palavras-chave**

Fotografia; Geraldo Vieira; Brasília; estética; progresso.

### **Geraldo Vieira**

*“A arte é a expressão do belo. A fotografia é a eternização dos momentos felizes da vida. E é de um fotógrafo, que fez de sua profissão um sacerdócio, que estamos falando. É da figura conhecida e querida por todos nós, Geraldo Vieira”.*

Essa homenagem, segundo as historiadoras Aparecida Vieira e Juscélia Peixoto, foi feita pelo radialista Luiz Roberto Alessi, durante a VIII Semana da Comunidade, da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, no ano de 1974, em Araguari-MG. Durante o evento, o fotógrafo Geraldo Vieira foi declarado personalidade do ano.

Mas a história de Geraldo e de Araguari começou na década de 1930. Natural de Estrela do Sul-MG, o jovem Geraldo, filho de Maria Augusta e Honorato Vieira, aprendeu cedo com o pai o ofício de fotógrafo. Com 24 anos de idade, em 1935, se mudou para Araguari, comprou um estúdio fotográfico, localizado na Rua Dr. Afrânio, no número 12 e criou sua marca: o Foto Geraldo. “Seu primeiro estabelecimento detinha nobre localização, na esquina da Praça da Matriz, local do antigo estúdio fotográfico do italiano Cariolato.” (VIEIRA; PEIXOTO, 2013)

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História, da linha de pesquisa “História e Cultura”, da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: torquatto.fer@gmail.com.

---

Mas os primeiros trabalhos foram feitos fora do estúdio. Geraldo fotografava os romeiros devotos a Nossa Senhora d'Abadia que iam para Romaria-MG, antiga Água Suja. Naquela época, os fotógrafos tinham o costume de procurar concentrações de pessoas e oferecer seus serviços. (VIEIRA; PEIXOTO, 2013)

Demorou para que Geraldo conseguisse reconhecimento na profissão. De acordo com o sobrinho e auxiliar dele no estúdio, Napier Nascimento, conhecido com “Bulute”, a popularidade de Geraldo foi conquistada a longo prazo. Isso porque “nos primeiros anos, o maquinário ainda era precário para estúdio e os clientes também não estavam muito familiarizados com o serviço”. (VIEIRA; PEIXOTO, 2013)

Para se tornar fotógrafo precisava ter o dom, e trabalhar muito e levava tempo para ser fotógrafo [...]. Quando nós começamos no foto lá, nós não tínhamos instalações elétricas apropriadas porque o material do negativo era muito pouco sensível, havia pouca sensibilidade, você tinha que fazer uma exposição muito longa, saía tremido de forma que nós tínhamos um espelho fora, lá de fora com a luz do dia. (...) (NASCIMENTO apud VIEIRA; PEIXOTO, 2013)

Mas com o passar do tempo Geraldo Vieira se tornou um participante assíduo dos eventos da comunidade, seja fotografando casamentos, formaturas, batizados, eventos políticos, sociais e o cotidiano de Araguari; bem como de forma ativa, já que foi um dos responsáveis pela criação da banda mirim, participou da primeira turma a tirar brevês na cidade e foi o primeiro a fazer fotos aéreas do município. Além disso, conseguiu melhorar os equipamentos fotográficos e transferiu o estúdio para o número 52, da Rua Dr. Afrânio, ao lado da Banca de Revistas do Sr. Raul Campos.

As imediações do novo endereço, fervilhavam de pessoas que se concentravam para comprar jornais, revistas, periódicos e saber das notícias locais, com isso o estabelecimento fotográfico ganhou também mais visibilidade. A fama do estúdio fotográfico foi difundida por toda a região, Estrela do Sul, Romaria, Uberlândia, Goiânia e zonas rurais; enquanto isso, a vida cotidiana de Araguari, era registrada a cada imagem. (VIEIRA; PEIXOTO, 2013)

De acordo com Vieira (2010), aonde ia Geraldo levava sua câmera fotográfica, sendo contratado ou não, por isso durante cinco décadas conseguiu produzir um acervo com grande variedade de assuntos.

Através dele é possível perceber com clareza toda a evolução urbana e transformações ocorridas na cidade de Araguari. A variedade de temas registrados pelo referido fotógrafo torna o acervo ainda mais valioso constituindo um grande bem patrimonial para a comunidade. Geraldo Vieira fotografou vários acontecimentos políticos, eventos sociais, casamentos, batizados, desfiles cívicos, procissões religiosas, formaturas, inaugurações, construções, monumentos, praças, o cotidiano das pessoas, o dia a dia da

---

cidade, políticos e pessoas de destaque na sociedade, fotos de família, etc. Através do seu trabalho podem ser detectados da época, valores vivenciados por várias gerações, a moda e momentos importantes da história de Araguari e região. (VIEIRA, Leila, 2010)

Grande parte do acervo de negativos e fotografias de Geraldo Vieira se encontra no Arquivo Público Municipal de Araguari. “Tal acervo foi decretado como integrador do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Araguari, tombado e inventariado. Em números, totaliza em 81.605 negativos”. (CUNHA; ANDRADE, 2016, p. 4)

Além dos negativos, se encontram no Arquivo Público cerca de 23 mil fotografias impressas de Geraldo Vieira. De acordo com Peixoto e Vieira (2013), o acervo fotográfico foi considerado como “um dos maiores conjuntos reunidos de um único fotógrafo no Brasil” pelo especialista em assuntos culturais, Pedro José Braz em visita ao Arquivo Público Municipal Dr. Calil Porto. (PEIXOTO; VIEIRA, 2013, p. 587)

No acervo também se encontram fotografias que mostram a movimentação nas Estradas de Ferro Goiás e Mogiana que passavam por Araguari, além de construções de rodovias. Essa parte do acervo já mostra uma predileção de Geraldo Vieira pelo progresso e pela modernidade.

Mesmo não se considerando um fotojornalista, as fotografias de Geraldo Vieira chegaram a ser publicadas em jornais e revistas da época.

Foi grande contribuidor do Jornal Gazeta do Triângulo, como também há registros neste mesmo jornal de que o fotógrafo obteve participação com fotografias na revista belohorizontina "Alterosa" e jornais brasileiros como "O Estado de Minas" e "Diário da Tarde". (CUNHA; ANDRADE, 2016, p. 4)

### **Geraldo Vieira em Brasília**

É na década de 1960, que Geraldo Vieira produz o acervo de fotografias que mais retrata o seu gosto e apreço pela modernidade. Ele foi um dos fotógrafos que registrou o nascimento da capital federal. Para Cunha (2016) “talvez possa-se afirmar que nessa época - condizente com a construção de Brasília-DF - foi que o espírito fotojornalístico marcou profundamente a trajetória do fotógrafo”. (p. 61)

Sua visão além fronteiras o fez caminhar por novas estradas na difusão do seu trabalho o qual, como já explicitado, era independente de contratação. Ele não fotografou Brasília apenas por um contrato ou parceria, mas sim na intenção de eternizar este episódio nacional com seu olhar, o que proporcionou um belo repertório imagético. (CUNHA; ANDRADE, 2016, p. 10)

De acordo com Cunha (2016) Geraldo Vieira viajou para Brasília sete vezes na companhia de jornalistas, políticos e pessoas influentes da sociedade e registrou

diferentes fases da construção da nova capital. Algumas de suas fotografias foram publicadas pelo jornal Gazeta do Triângulo. Além disso, quando voltava para Araguari Geraldo fazia questão de expor suas fotografias, como um verdadeiro incentivador do ideário brasiliense.

Os ideais progressistas de Juscelino Kubitschek tinham forte presença em Araguari, não por acaso. De acordo com Cunha (2016), a historiadora Aparecida Vieira revelou que o tio e padrinho de JK, Major Eufrosino de Oliveira, morou em Araguari. Eufrosino tinha “influência enquanto homem provedor de benfeitorias - respeitado nesta cidade - e com um posicionamento político que vislumbrava o progresso, tanto de Araguari quanto da Pátria brasileira”. (CUNHA, 2016, p. 49)

Aliado a ele, muitos outros homens de renome na urbe, seja político, cultural ou financeiramente, costumavam reunir-se a fim de discutir os rumos políticos locais e nacionais, atuantes nas mais variadas vertentes. Por portarem de um espírito progressista e serem a favor dos ideais pregados por Juscelino Kubitschek, tais homens eram designados como “juscelinistas”. (CUNHA, 2016, p. 49)

Em entrevista a pesquisadora Larissa Cunha, Bruno Vieira, filho de Geraldo Vieira, classificou o pai como um dos “juscelinistas”.

Geraldo Vieira, enquanto “juscelinista”, gozou do uso da fotografia não só para fins fotojornalísticos. Ainda fez o uso deste meio de expressão para difundir e apoiar a ânsia progressista que pairava no país, vislumbrada na idealização e construção da cidade de Brasília. Isto, perante o prestígio e legitimidade que o profissional desfrutava em função de sua popularidade e profissionalismo em Araguari-MG. (CUNHA, 2016, p.12)

A família de Geraldo ainda guarda um acervo particular de fotos específico sobre a construção da capital federal. “São 457 negativos em celulóse 6×6. Registro da construção de Brasília, desde a ‘Pedra Fundamental’ até a inauguração. São imagens belíssimas”. (VIEIRA, Henrique, 2009)

Além da documentação histórica e jornalística as fotografias de Brasília também mostram que Geraldo Vieira tinha um olhar apurado e se preocupava com a estética e a composição da imagem. O resultado são fotografias com valor artístico que mereceriam estar expostas em galerias de arte.

---

## Brasília pelas lentes de Geraldo Vieira

Antes de analisar algumas das 350 fotografias<sup>3</sup> de Brasília disponibilizadas pela família de Geraldo Vieira para a autora deste artigo, é preciso ter consciência de que essas imagens são representações fotográficas de uma dada realidade e não correspondem necessariamente à verdade histórica, “apenas ao registro expressivo da aparência... suas informações se abrem a diferentes leituras que cada receptor dela faz num determinado momento”. (KOSSOY, 2016, p. 38)

Além disso, é preciso estar ciente de que as fotografias são uma representação daquela realidade social feita por alguém que tinha seus ideais, escolhas, modo de vida e aspirações. Kossoy (2001) lembra que “toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto do real, em determinado lugar e época”. (p.36)

Levando em conta esses preceitos é possível fazer uma análise que não dissocia a fotografia do indivíduo e nem do momento histórico no qual ela foi produzida. O acervo de Geraldo Vieira da nascente capital federal foi feito entre os anos de 1957 e 1960 e é possível notar que Geraldo Vieira fotografou Brasília priorizando as pessoas, as construções e os veículos que circulavam por lá. Em relação às pessoas é fácil observar uma preferência de Geraldo por fotografar aquelas ligadas ao governo, como o Presidente da República, Juscelino Kubitschek; Israel Pinheiro, o presidente da Novacap, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital; militares; pessoas que poderiam ser de classes altas a médias, a julgar pelo vestuário e membros da Igreja Católica, responsáveis por celebrar as missas na capital. Somente nas fotografias que têm como foco as pessoas, 13 retratam membros do clero, em um total de 119.



Foto: Geraldo Vieira

---

<sup>3</sup> No total, o acervo de Brasília contém 457 fotografias.

Na fotografia anterior, segundo Cunha (2016), Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo e Cardeal em São Paulo, está ao microfone, durante a primeira missa celebrada em Brasília, no dia 03 de maio de 1957 e outros membros da igreja aparecem enquadrados.

Dentro das fotografias que retratam prioritariamente pessoas, um grupo que geralmente faz parte da minoria, apareceu em oito de fotografias. Os índios Carajás que compareceram no dia da primeira missa de Brasília, são retratados em diferentes ângulos. Na foto abaixo um deles segura a edição comemorativa do jornal Gazeta do Triângulo que foi produzida especialmente para a data e distribuída na futura capital do país. Talvez no destaque dado aos índios transpareça a predileção de Geraldo Vieira por fotografar o novo, o desconhecido.



Foto: Geraldo Vieira

É interessante destacar que das 119 fotos que têm como foco as pessoas, os trabalhadores, aqueles responsáveis pela construção da capital federal, só aparecem em duas imagens (abaixo) e em uma terceira fotografia - que não tem como foco as pessoas, mas sim o lugar – que mostra parte do núcleo bandeirante, uma região administrativa que recebeu grande parte dos trabalhadores responsáveis pelas obras de construção de Brasília. Nas fotografias abaixo os trabalhadores são retratados em canteiros de obras. Na fotografia da esquerda, a maioria deles está de costas, não sendo possível identificá-los e nem ver suas expressões para que se pudesse inferir sobre as condições de trabalho, por exemplo. Na fotografia da direita, eles estão plantando grama de forma manual no entorno do Brasília Palace Hotel, alguns trabalhadores até estão de frente para a câmera, mas o ângulo aberto não propicia também que reconheçamos seus rostos e identifiquemos suas feições. As duas fotografias foram tiradas entre maio e junho de 1958, segundo Cunha (2016). A imagem da esquerda ainda traz a silhueta de Geraldo Vieira que divide a foto

em dois lados praticamente simétricos. A imagem da direita mostra que um fotógrafo também registra aquela cena, mas bem mais próximo dos trabalhadores, o que pode sugerir que as imagens desse fotógrafo podem dar a conhecer quem são essas pessoas e as condições de trabalho às quais estavam submetidas.



Fotos: Geraldo Vieira

### **Ângulos de tomada das imagens**

Para falar sobre o grupo que mais é retratado nas fotografias de pessoas em Brasília: a elite, composta por políticos e pessoas de classes altas e médias é importante abordar o ângulo de tomada das imagens, ou seja, o ângulo da câmera em relação ao fotografado, também chamado de plano. Das 119 fotografias que evidenciam as pessoas, 55 imagens foram feitas em ângulo ou plano picado, ou seja, de cima pra baixo. Um número que representa quase metade das fotografias de Brasília, desse recorte, disponibilizadas para este trabalho.

A explicação é simples. Como muita gente se dirigia para Brasília em ocasiões como no dia da primeira missa, ou quando a futura cidade recebia visitas como do então presidente dos Estados Unidos, Dwight David Eisenhower, ou no dia da inauguração, por exemplo, ficava difícil conseguir boas imagens em meio a multidão. Já sabendo disso, Geraldo Vieira criou uma maneira para conseguir melhores ângulos. De acordo com neto dele, Henrique Vieira, o avô criou um “acessório que possibilitava fotografar com a Rolleiflex por cima, ou seja, a câmera era presa a este cabo e disparada através de um propulsor. Tem fotos fantásticas do Presidente Juscelino por ângulos onde outros fotógrafos não conseguiam.” (VIEIRA, Henrique, 2009).

Na fotografia abaixo podemos ver Geraldo Vieira segurando o cabo com propulsor<sup>4</sup>, aonde engatava sua Rolleiflex. Segundo Cunha (2016) a foto foi tirada por Luis Andrade, um fotógrafo amador avançado e amigo de Geraldo Vieira, na ocasião da primeira missa de Brasília.



Foto: Luis Andrade

Na foto seguinte, em que Juscelino Kubitschek, Ernesto Silva e Israel Pinheiro conversam no dia da primeira missa em Brasília, o ângulo ou plano picado, que normalmente é usado como estratégia para “diminuir”, ou “desmerecer” o assunto retratado, contribui para destacar os personagens principais e o enquadramento dá a sensação de que eles estavam rodeados de uma multidão, passando a ideia de que são pessoas importantes e que geram interesse.



Foto: Geraldo Vieira

Porém, Geraldo Vieira sabia fazer muito bem uso de outro ângulo, o contra picado, no qual a câmera é posicionada abaixo do assunto a ser fotografado e a cena é capturada de baixo para cima. A utilização desse tipo de ângulo tende a valorizar o motivo fotografado. É o que podemos ver nessa fotografia que tem como destaque ao centro,

---

<sup>4</sup> Talvez possa ter sido o precursor do pau de selfie, ou bastão de selfie.



Márcia Kubitschek, filha de JK, sorrindo. De acordo com Cunha (2016), a fotografia foi feita no dia 29 de março de 1958, durante a visita do vice-presidente da Hilton International Corporation, William Irving, para estudar o local para a construção de um grande hotel em Brasília. Além do ângulo, o jogo de luz e sombra e os tons das roupas também contribuem para destacar a fotografada.



Foto: Geraldo Vieira

### **Enquadramentos, planos e composições**

Para abordar os outros elementos presentes do acervo de fotografias de Geraldo Vieira que retratam a construção de Brasília, a saber: os veículos e as construções de Brasília, serão evidenciados alguns dos enquadramentos, planos e composições utilizados por Geraldo Vieira. De acordo com Jorge Pedro Sousa, “o enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado na fotografia. Como é óbvio, é o fotógrafo que dita o enquadramento.” (2004, p. 67)

Na foto abaixo e a esquerda, tirada no dia da primeira missa, em 1957, segundo Cunha (2016), é possível perceber que Geraldo Vieira enquadrou os aviões e pessoas, mas decidiu dar destaque ao céu de Brasília enquadrando uma porção maior das nuvens. O enquadramento que deixa dois terços da foto preenchidos com o céu e só um terço com os aviões e pessoas, foge do convencional e chama atenção para o olhar apurado do fotógrafo. Na fotografia que mostra o Brasília Palace Hotel, segundo Cunha (2016) em 1958, Vieira decidiu enquadrar só parte do prédio valorizando as linhas da própria construção que fotografadas na diagonal dão uma sensação de profundidade. Além disso, a decisão de fotografar o hotel de perto, amplifica a sensação de uma cena em contra picado e gera sensação de uma obra imponente.



Fotos: Geraldo Vieira

Para Sousa (2004) os enquadramentos se concretizam nos planos, que podem ser divididos em: plano geral, que mostra uma imagem aberta e serve para localizar o observador; plano conjunto, que são planos gerais mais fechados, onde se distinguem os intervenientes da ação e a própria ação; plano médio, que serve para relacionar os objetos/sujeitos fotográficos, aproximando-se de uma visão “objetiva” da realidade e os grandes planos que enfatizam particularidades, como o rosto de uma pessoa, por exemplo. (SOUSA, 2004)

Analisando as fotografias de Geraldo Vieira em Brasília é possível perceber que o fotógrafo se utiliza bastante dos planos gerais para mostrar a arquitetura nascente de Brasília; dos planos conjuntos para mostrar principalmente a relação das pessoas com os veículos de locomoção – muito presentes nas fotografias - como carros, kombis, aviões e helicópteros e dos planos médios em algumas fotografias de pessoas. Não foram encontradas fotos em grandes planos, que mostrasse detalhes de pessoas ou objetos, talvez porque o que Geraldo queria mostrar era a gradeza das construções, a riqueza traduzida em veículos e aviões e a felicidade das pessoas que estavam presentes naquele momento da construção da capital do país. Os detalhes, que talvez pudessem mostrar imperfeições nas construções, por exemplo, ou a feição marcada dos trabalhadores que vivem em condições precárias no Planalto Central, não foram captados. Na fotografia abaixo podemos ver a estrutura metálica dos Ministérios em uma fotografia que exemplifica o plano geral. Segundo Cunha (2016) a fotografia foi tirada em abril de 1959.



Foto: Geraldo Vieira

Na fotografia abaixo temos um plano conjunto no qual é possível identificar o núcleo da Volkswagen em Brasília e três dos filhos de Geraldo Vieira: Luiz Bruno e Leandro Vieira. Segundo Cunha (2016) a fotografia foi feita em 29 de março de 1958.



Foto: Geraldo Vieira

Essa imagem ainda evidencia o cuidado de Geraldo com a composição da imagem. De acordo com Sousa (2004) “entra-se no domínio da composição quando se fala da disposição dos elementos da fotografia tendo em vista a obtenção de um efeito unificado, que, em princípio, é a transmissão de uma ideia ou de uma sensação”. (p.68)

Ao posicionar os filhos fora do centro da fotografia Geraldo Vieira cria uma composição que explora do desequilíbrio e, portanto se torna mais dinâmica e agradável ao olhar. Geraldo usa a regra dos terços, que segundo Sousa (2004) é quando coloca-se:

os motivos nos terços verticais esquerdo ou direito ou nos terços horizontais superior ou inferior (ou sobre as linhas que definem esses espaços). Ao colocar-se o tema fora do centro, obriga-se o olhar do observador a mover-se pelo enquadramento e permite-se a esse observador uma melhor observação contextual do ambiente que rodeia o motivo. (p.69)

Outro exemplo de fotografia composta com a regra dos terços é a que mostra os filhos de Geraldo Vieira observando desenhos de hotéis da *Hilton International Corporation*, no dia 29 de março de 1958, segundo Cunha (2016). É possível observar que agora os meninos estão no outro terço da imagem e, além disso, a linha, criada pela sequência de desenhos dos hotéis, leva o olhar do observador para as crianças.



Foto: Geraldo Vieira

Mas Geraldo também cria composições simétricas, que dão a sensação de estatismo, tranquilidade e equilíbrio. Principalmente quando a arquitetura é por si só simétrica e favorece que o motivo principal fique enquadrado ao centro. É o caso dessa foto que mostra, segundo Cunha (2016), entre maio e junho de 1958, as sobrinhas de Geraldo Vieira, mãe e avó das garotas em frente a Capela Nossa Senhora de Fátima, em fase final de construção.



Foto: Geraldo Vieira

Outra estratégia de composição utilizada por Geraldo é o enquadramento de pessoas ou objetos próximo aos prédios de Brasília. Nas fotografias abaixo podemos ver o Congresso Nacional em construção, em abril de 1959, enquadrado junto a um helicóptero e a Capela Nossa Senhora da Conceição, entre maio e junho de 1958 (segundo

Cunha 2016), enquadrada junto a pessoas. A estratégia de composição serve para criar uma escala e dar uma sensação de monumentalidade às construções.



Fotos: Geraldo Vieira

Outro recurso utilizado por Geraldo Vieira se relaciona a iluminação da cena. Utilizando a contraluz (iluminação por trás) ele conseguiu valorizar a forma do Congresso Nacional em construção e trouxe imponência e um valor estético para a fotografia.

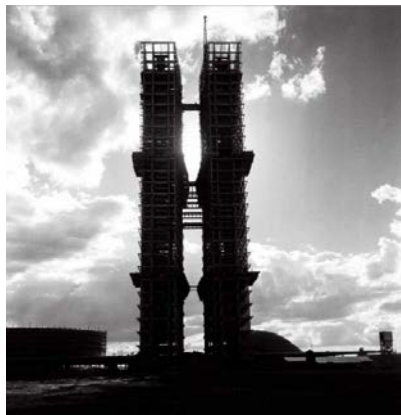


Foto: Geraldo Vieira

Um exemplo, no qual a estética se sobressai à informação documental na obra de Geraldo é a foto abaixo da construção do Brasília Palace Hotel, feita segundo Cunha (2016), entre maio e junho de 1958. O ângulo, o enquadramento e o jogo de luz e sombra presentes na cena fazem com que esqueçamos que se trata de um prédio. Nessa cena, Geraldo Vieira flerta com os fotoclubistas da fotografia moderna. O fotógrafo documental dá lugar a um artista fotógrafo.



A fotografia tem um destino duplo... Ela é a filha do mundo do aparente, do instante vivido, e como tal guardará pra sempre algo do documento histórico ou científico sobre ele; mas ela é também filha do retângulo, um produto das belas-artes, o qual requer preenchimento agradável e harmonioso do espaço com manchas em preto e branco ou em cores. Nesse sentido, a fotografia sempre terá um pé no campo das artes gráficas e nunca será suscetível de escapar deste fato. (BRASSAI, 1968 apud KOSSOY, 2001, p. 48)

### **Uma estética do progresso**

Depois de analisar o conteúdo, o enquadramento, os planos e as composições presentes em fotografias do acervo de imagens de Brasília, produzido por Geraldo Vieira, é possível afirmar que o fotógrafo, que aprendeu o ofício com o pai e nunca fez aulas de fotografia, desenho ou pintura, demonstra claro conhecimento de proporção, composição e apresenta uma estética apurada.

Por meio de composições harmoniosas e utilização de planos e ângulos que contribuem para que as pessoas e objetos fotografados deixem a imagem mais harmônica e esteticamente atraente, Geraldo Vieira exalta o progresso e brinda a construção da capital federal. Podemos dizer que por meio das imagens, Vieira demonstra uma clara predileção pelo ideário de Juscelino e constrói uma estética do progresso.

Além disso, ao sermos informados que algumas dessas imagens foram publicadas na imprensa e, muitas fizeram parte de exposições na cidade de Araguari, é possível afirmar que elas fazem parte de um grupo de materiais ideológicos<sup>5</sup> que difundia a ideologia de JK e contribuiu para disseminar a aura progressista que pairava no país. O que não se pode afirmar é que essa ideologia foi assimilada por todos.

---

<sup>5</sup> Conceito de Gramsci (1978) utilizado para explicar os instrumentos técnicos utilizados para difusão de ideologias.

---

## Referências

- CUNHA, Larissa Ribeiro. Arquitetura, Contrastes e Escalas; **O surgimento da capital moderna brasileira pelas lentes de Geraldo Vieira 2016**. 229 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18319/1/ArquiteturaContrastesEscalas.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- CUNHA, Larissa; ANDRADE, Marco Antonio. Fotografia e Documentação: a construção de Brasília pelas lentes de Geraldo Vieira. **Seminário Docomomo-BR O campo Ampliado do Movimento Moderno**. Recife, abr. 2016. Disponível em:  
[http://www.seminario2016.docomomo.org.br/artigos\\_apresentacao/sessao%202/DOCO\\_PE\\_S2\\_CUNHA\\_ANDRADE.pdf](http://www.seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%202/DOCO_PE_S2_CUNHA_ANDRADE.pdf). Acesso em: 05 ago. 2016.
- CUNHA, Larissa. **Exposição "Brasília: retratos de uma Capital"**. Disponível em:  
<https://www.linkedin.com/pulse/exposi%C3%A7%C3%A3o-bras%C3%ADlia-retratos-de-uma-capital-larissa-ribeiro-cunha>. Acesso em: 08 set. 2016.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.
- PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, A. G. S. **Araguari e sua história**. Goiânia: Kelps, 2013.
- PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, A. G. S. **Geraldo Vieira a Fotografia como arte**. Disponível em:  
<https://portaljb.wordpress.com/2013/07/02/geraldo-vieira-o-mago-da-fotografia/>. Acesso em 20 abr. 2019.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução a História, às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- VIEIRA, Henrique. Brasília: **Um olhar de Geraldo Vieira**. Disponível em:  
<<http://henriquevieira.com.br/2009/04/29/brasil-um-olhar-de-geraldo-vieira/>> Acesso em: 08 set. 2016.
- VIEIRA, Henrique. Brasília: **Um olhar de Geraldo Vieira II**. Disponível em:  
<<http://henriquevieira.com.br/2009/05/04/brasil-um-olhar-de-geraldo-vieira-ii/>> Acesso em: 08 set. 2016.
- VIEIRA, Leila. **O acervo fotográfico de Geraldo Vieira**. Disponível em:  
<https://leilavieira.wordpress.com/2010/01/21/o-acervo-fotografico-de-geraldo-vieira/>. Acesso em: 20 abr. 2019.